Projeção e circulação do espetáculo: as ações do ministério público federal midiatizadas nas redes sociais

Vanessa Colatusso
Fábio Luiz Witzki

RESUMO EXPANDIDO

Resumo
Os fatos que marcaram a história política do Brasil onde se inserem o processo de impeachment, as passeatas que dividiram os brasileiros, as ações do Ministério Publico Federal, especificamente o processo de inclusão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva na condição de réu, promoveram intenso debate nos meios de comunicação que se estendeu nas redes sociais. Cada nova projeção do processo tencionava espetáculos midiáticos que eram apropriados e reconfigurados. A partir da configuração da sociedade do espetáculo, de Guy Deboard, dos dispositivos de resposta social de Braga e sob a ótica da extensão de Mcluhan o artigo insere a argumentação a partir da análise da circulação da imagem das coletivas concedidas pelo Ministério Público gerando um intenso debate na rede e projetando novos discursos.

Palavras-chave: Espetáculo; Circulação; Mídia.

Introdução

O atual cenário político brasileiro apresenta-se em profunda constatação de caos no que tange a representatividade diante da população que se divide entre os mais variados grupos, em defesa ou não, dos processos realizados até o momento. Passando pelas denúncias de corrupção do governo deposto, até a queda da presidência da república.

A cada movimento do Ministério Público Federal e da Polícia Federal, percebe-se a amplitude que tais ações alcançam, gerando o que Guy Deboard (1997) com seu livro SOCIEDADE DO ESPETÁCULO quis mostrar quando apresenta teses que remetem às diversas formas em que a realidade pode se constituir como espetáculos que podem ser usados tanto para a manutenção das ordens – seja cultural, econômica, social, política etc. – previamente estabelecidas, como para a inversão ou modificação destas. Como estamos vivendo o que Marshall McLuhan (1974) chamou de teoria da Aldeia Global, onde, dentro desse conceito, o mundo estaria completamente interligado, interdependente e conectado, proporcionando a diminuição das distâncias e o uso dos meios de comunicação serviria para unir sociedades inteiras, por maiores que fossem suas as diferenças, no caso atual, também para desunir. McLuhan propõe um entendimento dos meios de comunicação como dispositivos que estendem as funções corporais quando propõe que

> Nesta era da eletricidade, nós mesmos nos vemos traduzidos mais e mais em termos de informação, rumo à extensão tecnológica da consciência. É justamente isto que queremos significar quando dizemos que, a cada dia que passa, sabemos mais e mais sobre o homem. Queremos dizer que podemos traduzir a nós mesmos cada vez mais em outras formas de expressão que nos superam. O homem é uma forma de expressão da qual se espera, tradicionalmente, que se repita a si mesma para ecoar o louvor ao Criador. (MCLUHAN 1974, p. 77)

Guardadas as distâncias históricas daquela teoria, destacamos essa forma de observar os meios de comunicação num momento de extenso debate midiático, promovido nas redes sociais e acompanhado pelo olhar daqueles meios ditos tradicionais. Um debate que ganha força na divisão da população demarcando dois locais de fala, respectivamente pró e contra a saída da presidente. A conhecida rede social amplia a participação do corpo social no debate e insere várias vozes e interpretações o que analisamos, nesse caso, à luz dos dispositivos da crítica midiática (BRAGA 2006).

> Com a proposta de um terceiro sistema de processos midiáticos, assinalamos mais uma contraposição às relações "simples" entre produto e usuário. A sociedade *se organiza* para tratar a própria mídia, desenvolvendo dispositivos sociais, com diferentes graus de institucionalização, que dão consistência, perfil e continuidade a determinados modos de tratamentos, disponibilizando e fazendo circular esses modos no contexto social. A própria interação com o produto circula, faz rever, gera processos interativos. (BRAGA, 2006, p. 36)

De fato, podem-se observar novas formas de enfrentamento quando, por exemplo, a imagem de um espetáculo midiático, ocorrido durante o processo de acusação de Lula, promove novas interpretações em tons de crítica e sátira.

Ao observar os materiais publicados, mais recentemente, sobre as denúncias feitas pelo Ministério Público Federal sobre a participação do ex-presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva em crimes de corrupção, pretende-se constatar o que o ministro Teori Zavascki chamou de "espetáculo midiático de forte divulgação" (STF, 2016), uma vez que o conteúdo que foi apresentado em tal ocasião cai na irrelevância a partir do momento em que se questionam a falta de provas pelo órgão federal, porém, gera um número elevado de reconfigurações da mesma mensagem.

Proposta de análise

A partir das imagens registradas durante os eventos em questão e da repercussão gerada nas redes sociais, pretendem-se referenciar as relações entre crítica, circulação, reconfiguração e extensão do debate sobre os temas políticos e sociais, como se pode observar nas figuras 01 e 02 a seguir.

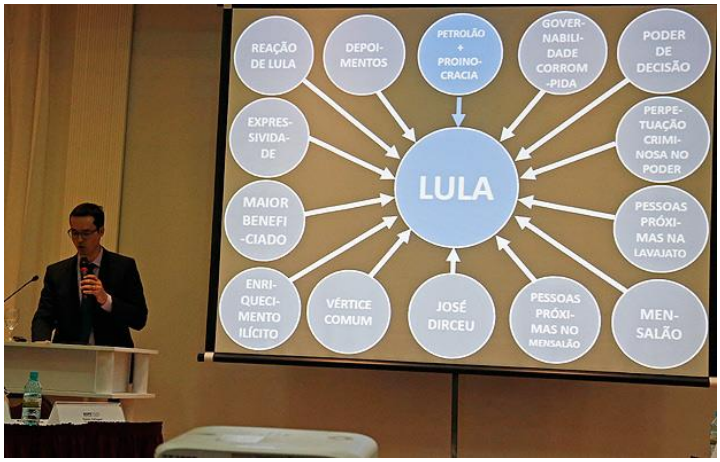

Figura1. Promotor do Ministério Público Federal Deltan Dallagnol durante a coletiva que apresenta a acusação contra o ex-presidente Lula[3]

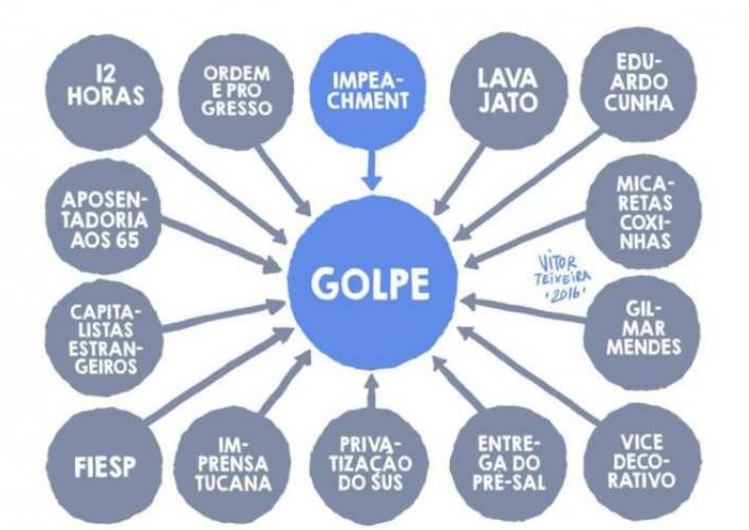

Figura2. Reconfiguração do slide projetado durante a coletiva oferecendo diferente interpretação[4].

[3] Fonte: http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/09/1813265-lula-e-denunciado-na-lava-jato-por-caso-do-triplex.shtml - Acesso em 04/10/2016.

[4] Fonte: http://www.ocafezinho.com/2016/09/15/a-lava-jato-encontrou-no-procurador-deltan-dallagnol-o-magico-que-faltava-neste-circo-de-horrores/ - acesso em 04/10/2016.

Considerações

A partir das imagens analisadas nas mídias, observou-se que o excesso de exposição com a intenção de concretizar a intenção de criminalização através da alta adesão pela população, isso fez com que muitas fossem as interpretações geradas.

Referências

BRAGA, Jose Luiz. A sociedade Enfrenta sua mídia. Dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo.Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

McLuhan, M. Os meios de comunicação como extensão do homem. Tradução de Décio Pignatari. São Paulo, Cultrix, 1974. 4° ed.

STF nega pedido de Lula, mas Teori critica ‘espetáculo midiático’ do MP. O Globo. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/brasil/stf-nega-pedido-de-lula-mas-teori-critica-espetaculo-midiatico-do-mp-20234087>. Acesso em: 04/10/2016.